



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

Departamento de Urbanismo, Obras Municipais e Ambiente

Divisão de Ambiente, Espaços Urbanos e Rurais

PRAGA DO ESCARAVELHO DA PALMEIRA (*Rhynchophorus ferrugineus*) INFORMAÇÃO GERAL

O Escaravelho da Palmeira, *Rhynchophorus ferrugineus*, tem a forma de um escaravelho de cor vermelho-alaranjada, com a cabeça caracterizada por um rostró em bico, medindo entre 1,5 e 5 cm de comprimento. O seu ciclo de vida compreende os estados de ovo, larva, pupa e adulto e completa-se no interior do tronco duma mesma planta, sendo por isso difícil de detectar visualmente. Tem cerca de 4 gerações anuais. As larvas alimentam-se no interior da palmeira escavando galerias e provocando graves estragos.



Algumas das **espécies vegetais mais susceptíveis** a esta praga são comumente utilizadas em jardins e espaços públicos.

É susceptível o material vegetal, com excepção dos frutos e sementes, com um diâmetro de caule, na base, superior a 5 cm, de *Areca catechu*, *Arecastrum romanzoffianum* (Cham) Becc, *Arenga pinnata*, *Borassus flabellifer*, *Brahea armata*, *Butia capitata*, *Calamus merillii*, *Caryota maxima*, *Caryota cumingii*, *Chamaerops humilis*, *Cocos nucifera*, *Corypha gebanga*, *Corypha elata*, *Elaeis guineensis*, *Howea forsteriana*, *Jubea chilensis*, *Livistona australis*, *Livistona decipiens*, *Metroxylon sagu*, *Oreodoxa regia*, *Phoenix canariensis*, *Phoenix dactylifera*, *Phoenix theophras*.

Diagnosticar a infestação não é fácil nos seus estágios iniciais, quando o escaravelho ocorre em baixas densidades e causa um dano limitado. Qualquer dano a palmeira pode ser obscurecido pelo estado geral das palmeiras feridas ou doentes que preferem atacar. No entanto com o avanço da infecção os sintomas se tornam evidentes. O período de



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

Departamento de Urbanismo, Obras Municipais e Ambiente

Divisão de Ambiente, Espaços Urbanos e Rurais

infestação antes dos sinais se tornarem reconhecíveis, bem como o tipo e o grau de sintomas em si, depende de vários fatores como o ponto de entrada do escaravelho, o grau de infestação e a saúde geral da palmeira sob ataque.

O sucesso do controlo desta praga baseia-se na vigilância contínua de plantas susceptíveis, passando por:

Sinais não visíveis: Recurso a armadilhas específicas (com o uso de feromonas para indicação da sua presença). Essencialmente, uma armadilha é um grande balde com aberturas laterais e uma tampa superior que emana um odor que atrai os escaravelhos. Existem opiniões divergentes sobre a eficiência de armadilhas de balde, todavia há que ter em mente que armadilhas deverão ser localizadas a pelo menos 50 metros da sua árvore pois de outra forma eles podem ajudar a atrair a praga para a sua árvore.

Sinais visíveis: os sinais mais visíveis são casulos no chão, folhas desprendidas da coroa e caídas no chão, orifícios e galerias na base das folhas, coroa desguarnecida no topo ou com aspeto achatado provocado pelo descaimento das folhas centrais que amarelecem e acabam por secar. As folhas novas podem apresentar um aspeto recortado em ângulo ou com pontas truncadas a direito.

Uma vez destruída (morta) a palmeira, o escaravelho desloca-se para outra palmeira.



Os danos são maiores quando os escaravelhos entram as palmeiras através da coroa. Um dos sinais mais dramático de ataque é uma palmeira apresentar o seu centro coronário num estado de completo colapso. As palmeiras que são atacadas por cicatrizes ou tecidos danificados longe da coroa, geralmente sofrem menos danos graves e podem apresentar desvio da orientação normal das folhas maduras, com aspecto desordenado e assimétrico. Túneis e furos produzidos por escaravelhos serão visíveis nas folhas após a remoção para inspeção. Também será possível detectar detritos produzidos pela alimentação das larvas.



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

Departamento de Urbanismo, Obras Municipais e Ambiente

Divisão de Ambiente, Espaços Urbanos e Rurais

Outros sinais incluem um odor de podridão e fermentação, buracos de saída de besouros adultos, e presença de larvas e pupas do escaravelho.

Na **luta biológica** com recurso à utilização de inimigos naturais (nemátodos), a aplicação deverá ser efetuada por empresas creditadas para o efeito. Os nemátodos alimentam-se as larvas do escaravelho da palmeira (a fase do seu ciclo de vida que causa o maior dano). Estes organismos são introduzidos na copa da árvore, diluídos em água, penetrando nos túneis criados pelo escaravelho, destruindo-os (muito eficaz quando as larvas estão na sua forma crisálida). A “desvantagem” dos nemátodos, porém, é que, ao contrário do bicho da palmeira, têm uma vida útil muito curta o que significa que a sua introdução deve ser repetida com periodicidade elevada para serem eficazes. É recomendável o recurso a luta biológica em conjunto com a luta química.

As medidas fitofarmacêuticas (**luta química**), curativas e/ou preventivas, a adotar no combate à praga do escaravelho recorrem à alternância na aplicação das seguintes substâncias activas:

Substância Activa	Marca Comercial	Concentração a utilizar
Abamectina	Vertimec	50-100ml/100l
Imidaclopride	Confidor	75ml/100l

A quantidade de calda a utilizar por exemplar deve ser aproximadamente 10-20 l (dependendo do tamanho deste) e a pulverização deve ser de uma forma lenta para minimizar as escorrências no espique. A aplicação deverá ser alternada com um intervalo de 1 mês/1 mês e meio.

Os escaravelhos podem voar quilómetros (beneficiando dos ventos). É por isso que é tão importante realizar o tratamento de prevenção numa base regular. Uma árvore em tratamento está infinitamente mais protegida da infestação, do que uma árvore que é deixada à sua sorte.

A **época apropriada para fazer a poda** coincide com os meses mais frios (altura de menor atividade do escaravelho). Após o corte deverá aplicar-se uma pasta cicatrizante nas feridas para evitar a entrada do escaravelho. Uma vez que a praga é atraída pelos exsudados da palmeira deverão reduzir-se ao máximo as intervenções de poda.



CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA

Departamento de Urbanismo, Obras Municipais e Ambiente

Divisão de Ambiente, Espaços Urbanos e Rurais

Quando o exemplar de palmeira se encontrar bastante atacado (se as palmas da coroa já tiverem tombadas embora as outras se encontrem verdes e com aspeto razoável) deve proceder-se de imediato ao seu **corte e remoção**. Se houver palmeiras nas imediações deverá ser aplicado um inseticida preventivo, mesmo que não apresentem sintomas.

Se tiver que abater uma palmeira deve proceder ao arranque e destruição de todo o material afetado, utilizando os procedimentos técnicos necessários para evitar a dispersão do inseto. Os **procedimentos técnicos** a adotar antes do **abate** são a pulverização com uma solução com um inseticida à base da substância ativa Imidaclopride (nome comercial – Confidor). No dia seguinte antes de proceder ao corte da palmeira, remover as palmas, tapar com um plástico a zona da coroa (parte terminal da palmeira) e atar ao tronco, para evitar a dispersão do escaravelho. Só depois é que se procede ao corte.

Antes de proceder ao abate deverá contactar a **ECOAMBIENTE através do nº 800 204 505/219 667 922** de modo a ser acordada a recolha dos resíduos verdes produzidos, disponibilizada gratuitamente pelo município.

Consulte também:

[PLANO DE AÇÃO PARA O CONTROLO DE *RHYNCOPHORUS FERRUGINEUS*](#)

[CONTROLO DO "ESCARAVELHO DA PALMEIRA- PROCEDIMENTOS A SEGUIR \(DGAU\)](#)

[EDITAL - LUTA OBRIGATÓRIA CONTRA ESCARAVELHO DA PALMEIRA](#)